



PRAÇA DE SÃO PAULO

O edifício em questão encontra-se inserido no tecido urbano que se desenvolve em malha ortogonal a ponde da Rua do Alecrim, constitui a esquina Poente do perímetro do Largo de S. Paulo e confronta a Nordeste e alçado lateral da Igreja de S. Paulo.

A zona é constituída maioritariamente por edifícios bombalinos construídos após o terramoto de 1755 e que, ao longo dos tempos, foram sofrendo alterações, sobretudo ao nível do piso térreo e da cobertura, mas que - apesar das heterogeneidades - se apresentam como um conjunto urbano com alguma unidade.

A construção, destinada exclusivamente a rendimento, datada do século XVIII, apresentava uma estrutura tradicional de dois apartamentos por piso, acessíveis através de uma coluna central de escadas. Entre o piso 1 e o piso 4, existia uma duplicação do segundo lance de escadas, a partir do patamar intermédio, permitindo que ambos os apartamentos tivessem uma entrada de serviço.

O último piso sofreu uma alteração profunda, já na segunda metade do século XX, com a introdução de uma estrutura em betão armado. Este elemento constituía uma sobrecarga excessiva na estrutura do edifício e afectava a integridade de toda a construção. No piso térreo, destinado ao comércio, existiam duas lojas. Numa delas, a estrutura original (constituída por pilares e arcos em alvenaria de pedra) foi substituída por uma estrutura metálica reticulada (pilar e viga).

Não existindo peças desenhadas no processo que se encontra nos arquivos camarários, o projecto foi elaborado sobre o levantamento da construção existente. Esta reabilitação visa dotar o edifício de condições de habitabilidade, de acordo com a legislação em vigor sem, no entanto, desvirtuar as suas principais características arquitectónicas. Pretende-se manter a estrutura funcional na sua essência, introduzindo novas tipologias mais consentâneas com as lógicas do habitar contemporâneo.

A imagem arquitectónica exterior permanece inalterada, com a excepção do último piso - anteriormente composto por uma estrutura de betão de cobertura plana - claramente dissidente do resto do edifício.

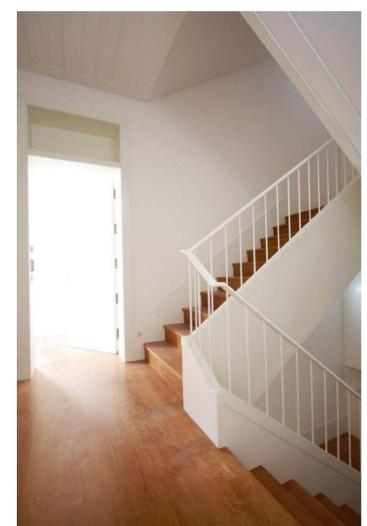
Esta construção foi substituída por uma cobertura amansardada, pontuada por trapeiras reentrantes, dispostas em concordância com a métrica das fachadas existentes. A volumetria proposta, resulta do estudo da relação com as empenas limítrofes, nunca ultrapassando o limite do perímetro da laje de cobertura existente.

Os vãos do piso térreo eram compostos por diferentes tipos de caixilharia de alumínio e apresentavam uma imagem pouco qualificada. Fez-se por uniformizar estes vãos, tanto ao nível do seu desenho, como na própria materialidade, garantindo assim alguma unidade ao conjunto.

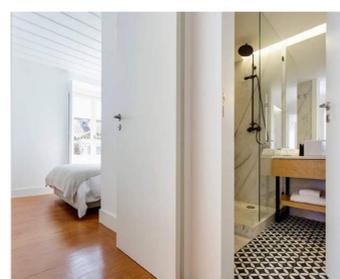
Tratando-se da remodelação e restauro de uma construção existente e, tendo como filosofia de projecto a manutenção (tanto quanto possível) do edificado, o desenho das novas componentes construtivas teve em conta, não só as relações de escala e desenho arquitectónico em presença, mas também a compatibilidade química e construtiva com as pré-existências.



Fotos anteriores à obra



Fotos Posteriores à obra



Fotos Posteriores à obra

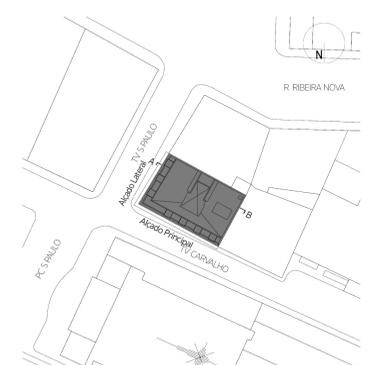




Foto 1944



Foto Anterior à obra



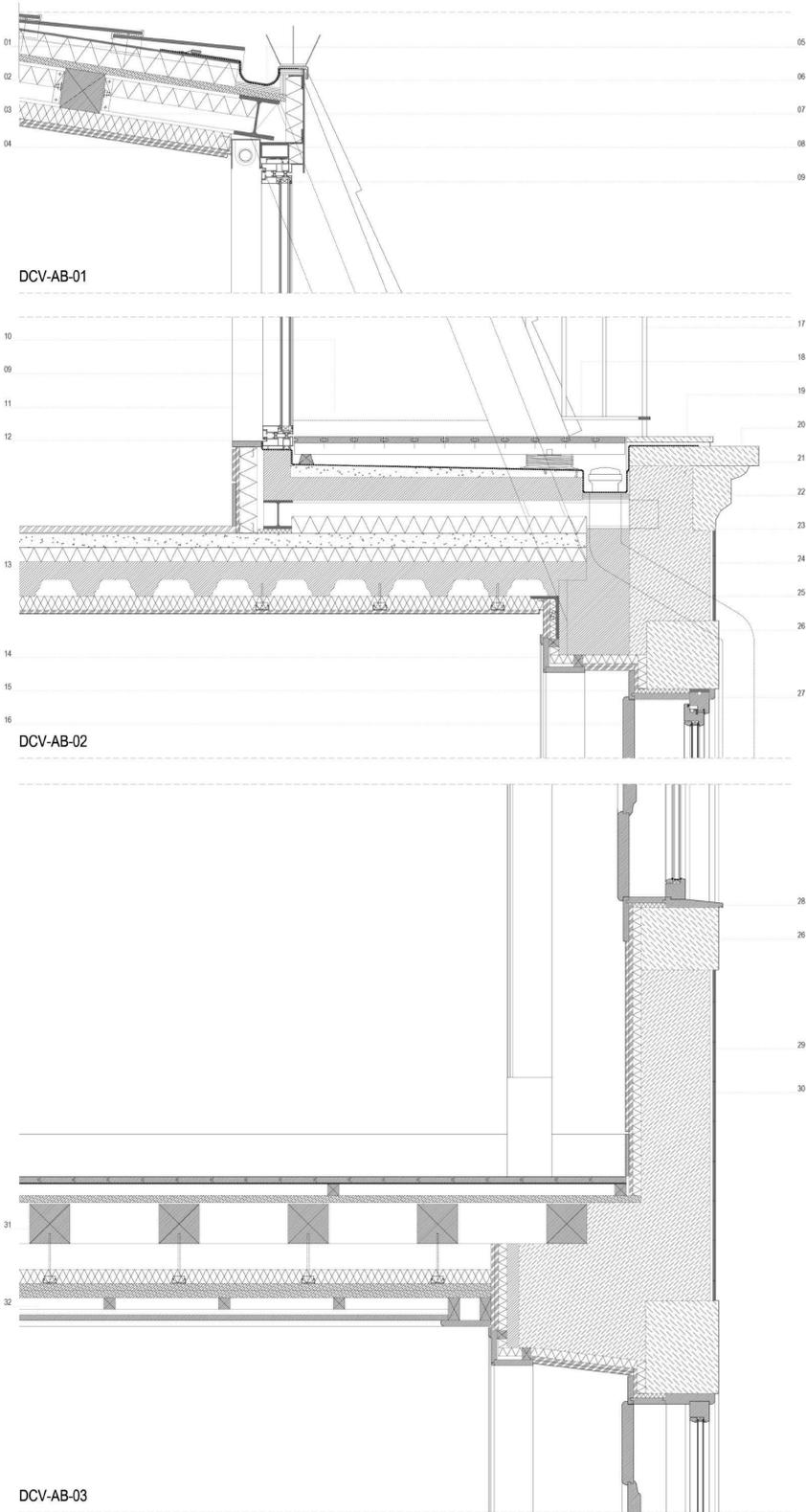
Foto Actual



Foto Anterior à obra



Foto Posterior à obra



DCV-AB-01

DCV-AB-02

DCV-AB-03



Alçado Principal
Escala 1:100



- LEGENDA
- 01 - SISTEMA DE COBERTURA CB-01
 - 02 - VIGA DE MADEIRA
 - 03 - PERFIL HEB 140
 - 04 - CAIXA EM CHAPA DE AÇO PARA ESTOFE BLACK-OUT DE ROLO
 - 05 - CALERA DE ZINCO + IMPERMEABILIZAÇÃO
 - 06 - CONTRALACADO MARTÍNICO
 - 07 - CHAPA DE AÇO PINTADA COM 5mm DE ESPESURA
 - 08 - PERFIL RHC
 - 09 - CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO
 - 10 - CAMADA DE FORMA EM BETÃO LEVE
 - 11 - AGLOMERADO MDF PINTADO OU GESSO CARTONADO
 - 12 - RODAPÉ EM AGLOMERADO MDF PINTADO
 - 13 - LAJE TIPO L1-03
 - 14 - GUARNIÇÃO DE ENCHALCO EM MADEIRA PINTADA
 - 15 - GUARNIÇÃO EM MADEIRA PINTADA
 - 16 - PORTADA EM MADEIRA PINTADA
 - 17 - GUARDA EM AÇO PINTADO
 - 18 - DECK EM MADEIRA
 - 19 - CAPEAMENTO EM PEDRA AMACIADA
 - 20 - CANTARIA EXISTENTE PARA RECLUPRAR
 - 21 - IMPERMEABILIZAÇÃO
 - 22 - LAJE EM BETÃO ARMADO
 - 23 - ESCALAMENTO TÉCNICO
 - 24 - PAREDE EXISTENTE EM ALVENARIA DE PEDRA
 - 25 - LINTEL EM BETÃO ARMADO
 - 26 - PRÉ-ARCO DE VÃO EM CANTARIA DE PEDRA EXISTENTE
 - 27 - CAIXILHARIA EM MADEIRA
 - 28 - PÉTORIL EM MADEIRA PINTADA
 - 29 - AZULEJO EXISTENTE PARA RECLUPRAR OU SUBSTITUIR
 - 30 - PAREDE EM ALVENARIA DE PEDRA EXISTENTE
 - 31 - LAJE TIPO L1-03
 - 32 - TECTO "SAA E CAMISA" EM AGLOMERADO MDF PINTADO

Detalhe Constructivo Fachada
Escala: 1:10



Alçado lateral
Escala 1:100

